



Sem sol ou sem sal tudo fica sem graça. Gostaria de refletir sobre o minimalismo poderoso desses vocábulos. Eles oferecem uma lição importante sobre o conceito de “bom”. Não há bom, mas-tão somente proporções que favorecem ou desfavorecem. E se não há o bom, muito menos há o mau.

Sol e sal são medidas que na adequação promovem a vida e no desajuste revelam toxicidade. O sol é a maior ameaça de nossa vizinhança astronômica. A proteção às suas radiações e fusões nucleares oferecida pela distância e pelo filtro atmosférico é o bom que não torrou nosso hábitat nem nos congelou no vazio cósmico. O sol é uma bênção para ficar longe e bem protegido.

Os sais são compostos que não produzimos, mas retiramos do mundo mineral. Sem eles, não há esqueleto, não há condução de impulsos nervosos e não há osmose – a incrível capacidade de conter e estar aberto ao mesmo tempo. A vida é regulada pelo sal e a tal água, na verdade, é um composto de água e sais. A salinidade inadequada impossibilita a vida e nada é mais tóxico à agricultura que terras salobras. O bom está no que não sobra e não falta, numa economia que equaciona insumos e função. Não há “bom” sem um propósito.

SOL E SAL



Ilustração de Paula Coelho

A **moda** acompanha esse princípio fundamental. Uma roupa solar não pode nunca ser ofuscante, deve iluminar até a fronteira de brilhar. Uma roupa com sal contempla algum choque, uma mínima eletrização que impeça efeitos inibidores e se mostre instigante. As regulações entre luz/escurecimento e entre básico/ácido afastam o insosso e o inexpressivo, mas também o exagerado e o redundante. O belo é um grafismo do bom; o bom, uma harmonia de medidas.

O sol do céu e sua luz que cega e o sal da terra e sua força que esteriliza são alegorias sobre o vazio. O vazio não é o oco ou o cavo do nada, mas a manifestação de um excesso ou de uma carência que inviabiliza. E foi por conta de desmedidas que obstruem que imaginamos o conceito de mau. Sol e sal são condimentos da existência; já o “bom” é seu alimento!

Nilton Bonder é rabino, autor de 23 livros traduzidos em 18 idiomas, dois deles adaptados ao teatro e cinema. Fundador do Centro Cultural Midrash no RJ, dramaturgo de *Cura*, próximo trabalho da Cia. de Dança Deborah Colker, e da peça *Eros*, com direção de Marcio Abreu.